

1 **ATA da 46ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde/Direito**  
2 **da Universidade de São Paulo.** Em 01 de dezembro de dois mil e dezessete, às 14h00,  
3 na sala da Congregação da Faculdade de Direito, sob a **Presidência** da Profa. Ester  
4 Cerdeira Sabino (IMT), o Conselho Gestor reúne-se em sessão ordinária, contando com  
5 a presença dos seguintes **membros:** Prof. Raymundo Soares de Azevedo Neto (PUSP-  
6 QSD), Profa. Vera Lúcia Conceição Gouveia Santos (EE), Prof. José Rogério Cruz e  
7 Tucci (FD), Prof. Diogo Rosenthal Coutinho (FD), Profa. Maria Tereza Pepe Razzolini  
8 (FSP), Profa. Gerusa Maria Figueiredo (IMT) e Sr. José Ailton de Sá Pereira (IMT),  
9 representante dos funcionários. **Convidados:** Sra. Fernanda Laureano Martins (PUSP-  
10 QSD), Sra. Marisa Geralda Maiello (FSP), Sra. Maristela Gonçalves (IMT), Dr. Felipe  
11 Neme (FM), Sra. Rosilene Laiola (EE). Havendo *quorum*, a senhora presidente declara  
12 abertos os trabalhos às 14h15. **1ª PARTE – Expediente:** Acolhe PUSP-QSD;  
13 Tombamento do Polígono da Saúde – Audiência Pública; Informativo sobre vistoria das  
14 calçadas do Quadrilátero da Saúde; Serviço de manutenção de áreas verdes; Grupo de  
15 trabalho compras – Ações Conjuntas QSD; Contratação conjunta de serviço de limpeza  
16 de calhas; Correspondências oficiais de interesse do Conselho Gestor. **2ª PARTE –**  
17 **Ordem do Dia:** Aprovação da ata da 45ª reunião - Reunião de 06/10/2017; Convite aos  
18 Assistentes Financeiros das Unidades para participar das reuniões do CG-QSD, nos  
19 mesmos moldes dos Assistentes Técnicos; Recepção aos Calouros 2018; Cronograma de  
20 Reuniões do CG-QSD 2018. A Profa. Ester dá as boas-vindas aos presentes, justifica as  
21 ausências e dá início aos trabalhos. Passa a palavra ao Prof. Raymundo, que agradece a  
22 presença de todos, e ao Prof. Tucci pelo acolhimento. Dá início ao **Expediente: Acolhe**  
23 **PUSP-QSD.** Ressalta que se trata de um nome provisório para o projeto cujo objetivo é  
24 acolhimento de usuários de álcool, drogas ilícitas e tabagismo; lembra que existe um  
25 programa na USP chamado “Acolhe USP”, um dos programas desenvolvidos pela  
26 Divisão de Promoção Social da Superintendência de Assistência Social (SAS), no  
27 campus Butantã, que realiza o acolhimento e apoio aos dependentes de álcool e  
28 substâncias ilícitas, de forma a auxiliar essas pessoas a livrarem-se da dependência.  
29 Informa que, no Hospital das Clínicas (HC) existe um programa voltado para o corpo  
30 discente, promovido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da  
31 Psiquiatria (GREA), que tem uma atuação similar ao “Acolhe USP”. Esclarece que, em  
32 contato com o Dr. André Malbergier, coordenador do GREA, solicitou a elaboração de  
33 uma proposta de projeto para o Quadrilátero da Saúde/Direito. Informa que as duas  
34 conversas iniciais resultaram em um pré-projeto, em que é anunciada a possibilidade de  
35 o grupo dar ao QSD um suporte específico, capacitando os funcionários do Departamento  
36 Pessoal e chefias, para que tenham possibilidade de reconhecer os funcionários com  
37 problemas de dependência, e estes sejam encaminhados para suporte, aconselhamento e  
38 tratamento no HC. Além disso, também há a perspectiva de formação de um profissional  
39 do próprio Quadrilátero, mas essa seria uma etapa posterior, a qual depende do  
40 recebimento de recursos para 2018. Ressalta que, apesar da negociação, o projeto ainda  
41 não está finalizado, já que ainda não há confirmação da disponibilidade de verba para  
42 treinamento de profissionais no orçamento da PUSP-QSD para 2018, bem como para  
43 realização de *workshops*, tanto para as chefias quanto para as famílias, considera que  
44 seria interessante a promoção de oficinas também para os familiares desses funcionários.  
45 Enfatiza que a PUSP-QSD solicitou, para 2018, algo em torno dos R\$10.000,00 para dar  
46 continuidade especificamente a esse projeto, mas até o momento, não recebeu resposta  
47 quanto à solicitação, de modo que o projeto ainda não está na fase de proposição e



48 aprovação, mas está se construindo um projeto nesse sentido. Segue para o próximo  
49 assunto: **Tombamento do Polígono da Saúde – Audiência Pública**. Lembra que houve,  
50 segunda-feira, dia 27/11, uma audiência pública, na Secretaria de Cultura para tratar do  
51 assunto. Esclarece que a audiência contou com a participação do Dr. Felipe Neme, bem  
52 como de diversos representantes da diretoria, superintendência e outros setores do HC,  
53 além de duas arquitetas da Superintendência de Espaço Físico da USP (SEF). Informa  
54 que nessa audiência foram apresentadas, por parte do Conselho de Defesa do Patrimônio  
55 Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo  
56 (CONDEPHAAT), na pessoa de uma técnica historiadora, as razões para a concretização  
57 do tombamento do Quadrilátero da Saúde, falando por parte do CONDEPHAAT,  
58 explicando os motivos para o tombamento do Quadrilátero da Saúde. Como  
59 contrapartida, houve também a abertura para a apresentação das razões para a não  
60 concretização do tombamento, apresentando-se os prejuízos e dificuldades que seriam  
61 ocasionados caso toda a área fosse tombada. Considera que a reunião foi boa, havendo  
62 um bom entrosamento entre os técnicos do CONDEPHAAT, e os técnicos do  
63 Quadrilátero da Saúde, que elencaram uma série de motivos para a necessidade de  
64 atualização do ambiente, não só em relação a reformas internas, mas também em relação  
65 a grandes projetos. Ficou esclarecido que, mesmo não havendo uma proposta de  
66 alteração definida no momento, é de se esperar que, com a evolução tecnológica, haja a  
67 necessidade de criação de espaços bem diferenciados no futuro e alguns prédios,  
68 atualmente, já são notoriamente inadequados para atender as necessidades assistenciais  
69 do HC. Aparentemente houve uma ressonância do que foi dito e entende que, de certa  
70 maneira, houve uma empatia pela requisição do Quadrilátero para que não seja realizado  
71 o tombamento amplo da área, visto que diversos edifícios de relevância histórica já são  
72 tombados, como o da Faculdade de Direito (FD), da Faculdade de Medicina (FM), do  
73 Instituto Oscar Freire (IOF), Instituto Adolfo Lutz (IAL), uma parte da Faculdade de  
74 Saúde Pública (FSP) e a Escola de Enfermagem (EE), portanto estes já estão  
75 salvaguardados de qualquer alteração, mas entende que o hospital não tem a mesma  
76 dimensão em termos de relevância história, uma vez que seus edifícios foram sendo  
77 construídos por uma questão de funcionalidade na época, e os mesmos ainda necessitarão  
78 de grandes alterações e até, eventualmente, demolições, a fim de se adequar o espaço  
79 para o atendimento ao público. Considera que um eventual tombamento significaria a  
80 perda da capacidade de adequação dinâmica do espaço e que o futuro certamente trará  
81 necessidades que não podem ser antevistas quando da construção de um edifício. O Dr.  
82 Felipe concorda que existiu uma leitura mais favorável, por parte do presidente do  
83 CONDEPHAAT, que abriu a oportunidade de realização de uma audiência pública já  
84 levando em consideração que o HC é um estabelecimento de saúde, e que, por conta  
85 disso, necessita de um olhar diferenciado em relação a essa questão, principalmente por  
86 conta da evolução da medicina e da tecnologia que cada vez mais exigem adaptações de  
87 infraestrutura. Ressalta que, na medida do possível, argumentou-se que, diferentemente  
88 da FM, que é uma instalação voltada para fins didáticos, cujas atividades não seriam  
89 grandemente prejudicadas pelo tombamento, para um hospital, o tombamento impactaria  
90 enormemente na prestação de serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), e  
91 esse fato, aparentemente, sensibilizou os representantes do CONDEPHAAT. Esclarece  
92 que, ao final, houve indícios da possibilidade de que o tombamento seja feito com uma  
93 flexibilização para a alterações necessárias, visando o funcionamento da instituição e,  
94 até se abriu um precedente para que essa questão do tombamento se restrinja aos edifícios

95 já delineados, de forma a permitir novas construções nas outras áreas que fazem parte do  
96 Quadrilátero da Saúde, desde que estas estejam em harmonia com o que for definido pelo  
97 CONDEPHAAT. O Prof. Raymundo agradece a explanação e informa que o assunto está  
98 em andamento e que o próximo passo é que os conselheiros do CONDEPHAAT se  
99 reúnam para deliberar sobre o assunto. Segue para o próximo assunto: **Informativo**  
100 **sobre vistoria das calçadas do Quadrilátero da Saúde**. Esclarece que, infelizmente,  
101 ainda não foi possível realizar uma vistoria nas calçadas da Faculdade de Direito. O Prof.  
102 Tucci chama a atenção para a falta de planejamento nas obras públicas, que acabam por  
103 danificar calçadas recentemente reformadas para realização de obras necessárias de  
104 infraestrutura. Cita o exemplo da calçada da Faculdade de Direito, que foi danificada em  
105 obra da Companhia Metropolitana de Tráfego (CET) a qual, somente após inúmeras  
106 reclamações, realizou o serviço de reparo, mas o resultado final não foi adequado. O  
107 Prof. Raymundo concorda e informa que houve um contato com a Superintendência de  
108 Espaço Físico (SEF) e o Superintendente, Prof. Nakao, concordou em ceder um  
109 engenheiro para auxiliar o QSD, elaborando os projetos necessários e realizando as  
110 vistorias para obras. Salienta que já foi realizada uma vistoria preliminar no entorno do  
111 Quadrilátero da Saúde, e que está agendada para o dia dezoito de dezembro uma reunião  
112 com o Superintendente do HC para tratar do assunto. O Prof. Tucci indaga se as calçadas  
113 que foram vistoriadas eram internas ou externas às Unidades. O Prof. Raymundo  
114 esclarece que são as calçadas externas cuja responsabilidade pela manutenção é atribuída  
115 ao município. Ressalta que a ideia seria aproveitar a oportunidade para repensar toda a  
116 mobilidade no Quadrilátero da Saúde, uma vez que as calçadas, atualmente, representam  
117 risco de queda e acidentes para os pedestres e, ao mesmo tempo, não dão a mobilidade  
118 para as pessoas com necessidades especiais. Esclarece que as calçadas estão bem  
119 danificadas e que o planejado é elaborar um projeto maior, envolvendo, inicialmente, o  
120 HC, que juntamente com a USP, representam os dois entes que mais têm áreas sob sua  
121 responsabilidade e, posteriormente, os demais entes da região. Desse modo, as reuniões  
122 terão como objetivo a formação de um bloco e, em relação à FD, o planejado é realizar  
123 uma visita em breve. O Prof. Tucci, informa que a área da FD é muito pequena, mas  
124 chama a atenção para fato de que, para qualquer reforma, é necessária obtenção de  
125 licenças e considera que há um excesso de burocracia crônico tanto interno, quanto  
126 externo, para executar esse tipo de projeto. O Prof. Raymundo concorda que há  
127 dificuldades, mas que entende que a nova gestão na Reitoria poderia alterar esse cenário.  
128 Passando para o assunto seguinte: **Serviço de manutenção de áreas verdes**. Informa  
129 que a execução dos serviços teve início em novembro e pede a gentileza que todas as  
130 solicitações referentes a esse contrato sejam direcionadas para a Sra. Fernanda, que é a  
131 gestora do mesmo. Esclarece que estão sendo discutidos alguns ajustes específicos  
132 referentes ao contrato, cita como exemplo a questão da composteira. A Sra. Fernanda  
133 esclarece que somente a FSP solicitou a prestação de serviço de operacionalização da  
134 composteira localizada na Unidade. Salienta que a execução do contrato ainda encontra-  
135 se em fase de adequação, principalmente por conta do volume de serviço, uma vez que  
136 algumas Unidades permaneceram um período longo sem prestação de serviços de  
137 jardinagem, enfatiza que foi realizada uma reunião com os gestores das Unidades para  
138 explanação dos principais pontos do contrato e que, para o próximo mês, já foram  
139 passados para o responsável os serviços que precisam ser tratados com atenção:  
140 atendimento ao IMT e equacionamento da prestação de serviço na composteira da FSP.  
141 O Prof. Raymundo explica que, sobre a proposta de composteira da FM, após diversas

142 reuniões, ficou decidido que haverá uma concentração de esforços na composteira da  
143 FSP, porque verificou-se que o espaço de instalação da composteira da FM não é  
144 adequado. Esclarece que essa questão será harmonizada em tempo. A Profa. Ester lembra  
145 que Profa. Thais Mauad havia providenciado a aquisição de um equipamento para  
146 auxiliar na composteira da FM. O Dr. Felipe concorda e complementa informando que a  
147 Profa. Thais Mauad conseguiu verba junto à Superintendência de Gestão Ambiental  
148 (SGA) para aquisição de equipamento triturador e contratação de um operador para o  
149 mesmo. Salaria que uma forma de tentar equalizar essa questão seria realocar esse  
150 equipamento na FSP, de forma que a composteira da Unidade pudesse atender um  
151 número maior de Unidades; entende que, com esse equipamento, seria possível aumentar  
152 o volume de produção e as demais Unidades do QSD somente o transportariam o material  
153 para a FSP. O Prof. Raymundo chama atenção para o fato que uma grande vantagem  
154 seria o aproveitamento dos resíduos vegetais. A Profa. Gerusa indaga sobre a questão da  
155 horta do IMT. O Prof. Raymundo esclarece que a horta é uma iniciativa dos funcionários.  
156 A Profa. Ester salienta que entende que a continuidade ou não da iniciativa se trata de  
157 uma decisão interna do IMT. A Profa. Maria Tereza indaga como está sendo pensada a  
158 operacionalização para esse aumento de volume, uma vez que a composteira da FSP é  
159 mantida com o envolvimento dos funcionários da própria Unidade. Concorda que se trata  
160 de uma iniciativa interessante, mas ressalta que a viabilidade de aumento do volume deve  
161 ser analisada. O Prof. Raymundo informa que será respeitado o limite da capacidade da  
162 composteira, sendo o material excedente descartado, e que o Sr. Flávio, dono da empresa  
163 que presta serviços de manutenção de áreas verdes, está ciente e irá acompanhar esse  
164 processo. A Profa. Maria Tereza enfatiza a importância de cientificar as pessoas  
165 envolvidas no projeto da composteira sobre essa questão, uma vez que eles possuem uma  
166 escala semanal para revolvimento das leiras. A Profa. Ester lembra que o contrato prevê  
167 horas semanais que a empresa irá realizar o serviço de auxiliar na composteira da FSP.  
168 O Prof. Raymundo segue para o próximo assunto em pauta: **Grupo de trabalho**  
169 **compras – Ações Conjuntas QSD**. Discorre brevemente que, o referido grupo de  
170 trabalho foi criado como um grupo de compras, mas que, após o início das atividades,  
171 percebeu-se que esse nome era inadequado, uma vez que o grupo passou a atuar de forma  
172 mais ativa na análise de possíveis contratos de prestação de serviços que poderiam ser  
173 celebrados conjuntamente, do que na compra de materiais propriamente dita,  
174 principalmente porque existem outras ferramentas que já facilitam a compra conjunta de  
175 materiais. Com a palavra, a Sra. Fernanda faz um breve relato sobre o grupo, informa  
176 que o mesmo já realizou quatro reuniões até o momento, e lista as sugestões elaboradas  
177 pelo Grupo, tais como: limpeza de calhas, que já foi aprovada em reunião anterior do  
178 Conselho Gestor mas que encontrou um grande desafio, que é o levantamento de  
179 cotações, enfatiza que foram encaminhadas mais de 20 solicitações, mas que nenhuma  
180 empresa se interessou na prestação do serviço; descupinização, que seria incluído  
181 futuramente no contrato de desinsetização e desratização que já é gerido pela PUSP-  
182 QSD; manutenção de ar condicionado; aspiração e limpeza do acervo de bibliotecas;  
183 locação de bebedouros, ressalta que esse contrato não seria aproveitado por todas as  
184 Unidades, uma vez que algumas já adquiriram bebedouros próprios, portanto somente  
185 necessitariam da manutenção dos mesmos; esclarece que o preço da locação com a  
186 respectiva manutenção varia entre R\$69,90 e R\$80,00, mensais por aparelho; além disso  
187 também se sugeriu a contratação de manutenção preventiva de equipamentos de  
188 audiovisual. Enfatiza que, nas duas últimas reuniões do grupo, foi discutida a

189 possibilidade de contratação de cursos para os funcionários técnico administrativos, uma  
190 vez que as Unidades sinalizaram grande dificuldade nesse tipo de contratação,  
191 principalmente por conta da heterogeneidade do nível de proficiência dos funcionários  
192 em cada assunto. Esclarece que a principal demanda seriam os cursos para formação de  
193 pregoeiros, bem como outros referentes ao serviço de compras, tais como como  
194 recebimento de obras e materiais. Ressalta que, mesmo para esse tipo de atividade, há  
195 grande dificuldade em se realizar a contratação, visto que diversos órgãos que  
196 ministravam esses cursos, ou foram extintos, ou não têm vagas suficientes por conta da  
197 demanda, ou a Universidade de São Paulo não os reconhece como válidos. Também foi  
198 levantada a questão do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), os  
199 participantes solicitaram o apoio da PUSP-QSD na obtenção do documento, visto que se  
200 trata de um processo longo e complexo, em parte por conta do tombamento de alguns  
201 prédios, uma vez que isso significa que é necessária a convergência entre as solicitações  
202 do Corpo de Bombeiros, com as exigências do CONDEPHAAT. Em relação à ideia de  
203 substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de *Light Emitting Diode* (LED),  
204 os participantes concordaram que se trata de uma iniciativa importante, mas ressaltaram  
205 que, tendo em vista o custo da substituição, o processo tem sido realizado gradualmente.  
206 O grupo também considerou importante que seja realizada uma avaliação para  
207 determinar o tipo de lâmpada a ser utilizada, visto que o nível de luminosidade fornecida  
208 por uma lâmpada de LED é diferente daquele fornecido por uma lâmpada fluorescente  
209 ou incandescente. O Prof. Raymundo salienta a importância dos trabalhos do grupo,  
210 principalmente no sentido de identificar as demandas comuns coordenáveis pela PUSP-  
211 QSD. Referente a proposta de cursos, esclarece que há a necessidade de maior análise,  
212 visto que há grande diferença entre um curso de inglês e um curso para pregoeiro,  
213 entende que são atividades com as quais a PUSP-QSD pode colaborar, no sentido de  
214 solicitar recursos especificamente para esse fim, mas, certamente, é necessária a análise  
215 mais apurada do público a ser atendido, a finalidade e os canais para propor esses  
216 treinamentos/capacitações. Entende que a Escola USP, a princípio, possui capacidade  
217 para suprir algumas dessas demandas. Entende que, se há uma demanda por parte dos  
218 pregoeiros, e não há local disponível para realização do curso, a Escola USP poderia, em  
219 tese, tomar a frente desse assunto e preparar um curso dessa natureza para toda a  
220 Universidade, ou mesmo um modelo de educação à distância. Enfatiza a necessidade de  
221 maior discussão acerca do assunto. Em relação ao AVCB, tendo em vista que se trata de  
222 um problema detectado há mais de 5 anos e cuja solução não foi possível até o momento,  
223 informa que sugeriu ao Gabinete do Reitor que essa questão passasse a ser uma  
224 preocupação de toda a Universidade. O Prof. Tucci salienta que a FD está trabalhando  
225 na obtenção do documento, pois a falta do mesmo enseja diversos contatos do Ministério  
226 Público (MP), mas a Unidade está tomando todas as ações necessárias para a  
227 regularização da situação. O Prof. Raymundo informa que solicitou que o assunto fosse  
228 incluído na pauta da próxima Reunião dos Dirigentes, agendada para o dia 15/12, a fim  
229 de tentar tornar esse assunto uma ação sistêmica da Universidade. O Dr. Felipe discorre  
230 brevemente sobre a aprovação recente, pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA),  
231 do plano diretor de segurança da FM, que parte do pressuposto de se instalar catracas nas  
232 principais entradas da Unidade. Essa medida visa, inclusive, a redução de gastos com  
233 funcionários para controlar o acesso; outra medida seria aumentar o número de câmeras,  
234 indaga se o Prof. Tucci realizou alguma consulta formal à Procuradoria Geral da USP  
235 (PG), sobre a possibilidade de realizar esse tipo de instalação. O Prof. Tucci informa que,

236 no caso da FD, tratou-se de uma aprovação interna, com aval e suporte da Reitoria, sendo  
237 uma iniciativa pioneira na FD. Esclarece que a ideia gerou certo atrito com o corpo  
238 discente e funcional, mas que se tratou de algo necessário, visto o número de furtos que  
239 ocorrem mensalmente na Unidade, não só de equipamentos multimídia, mas também de  
240 obras raras da biblioteca. Salienta que as câmeras são para recuperar imagens, com um  
241 caráter inibidor e pedagógico, não para fiscalizar o dia a dia dos funcionários e alunos e,  
242 após anos de conscientização, foi possível a instalação de algumas câmeras de segurança  
243 e que o plano é expandir o número de equipamentos instalados. O Prof. Raymundo  
244 afirma que a cultura que se busca conquistar é a da segurança, que difere da cultura da  
245 vigilância. O Prof. Tucci comenta sobre o problema de segurança na região central da  
246 cidade. O Prof. Raymundo lamenta que, apesar da articulação com a Polícia Militar,  
247 ainda haja incidentes de segurança. O Prof. Tucci enfatiza o auxílio prestado pela Guarda  
248 Universitária. Complementando a questão das câmeras, a Sra. Maristela informa que  
249 realizou uma consulta formal à PG, e o parecer informava que não havia impedimento  
250 quanto à instalação de câmeras de segurança, contanto que as mesmas não fossem  
251 instaladas em áreas reservadas para refeição, descanso e etc. Esclarece que todas as áreas  
252 consideradas de circulação comum podem ser monitoradas, havendo somente algumas  
253 restrições quanto à disponibilização das imagens, que podem ser fornecidas apenas  
254 mediante Boletim de Ocorrência (BO) e solicitação do Delegado de Polícia. O Prof.  
255 Raymundo passa para o assunto seguinte: **Contratação conjunta de serviço de limpeza**  
256 **de calhas**. Lembra que o assunto foi abordado pela Sra. Fernanda anteriormente e  
257 salienta que, no momento, há a dificuldade em se localizar empresas interessadas em  
258 elaborar orçamento para realização do serviço. Pondera se não seria possível entrar em  
259 contato com a Prefeitura do *Campus* Butantã para verificar se eles não teriam algum  
260 fornecedor para indicação. Seguindo para o próximo assunto: **Correspondências**  
261 **oficiais de interesse do Conselho Gestor**. Informa que esse item trata da listagem das  
262 correspondências oficiais de interesse geral recebidas pela PUSP-QSD, muitas das quais  
263 são comuns para a maioria dos dirigentes e que, caso qualquer conselheiro deseje ter  
264 acesso aos documentos, basta solicitar à secretária da PUSP-QSD. Encerrado o  
265 Expediente, o Prof. Raymundo passa a **Palavra aos Membros**. Tendo em vista se tratar  
266 da última reunião do CG-QSD de 2017, o Prof. Tucci aproveita a oportunidade para  
267 salientar o importante trabalho realizado por este Conselho, expressa seu respeito pela  
268 seriedade com que os trabalhos foram conduzidos no decorrer do ano, ressalta que  
269 diversos assuntos de grande relevância foram conduzidos de forma muito eficiente pelo  
270 CG-QSD, pondera que seria muito interessante se todos os assuntos da Universidade  
271 pudessem ser tratados da mesma forma. Entende que o Quadrilátero da Saúde/Direito é  
272 eficiente e que foi criado, justamente para chamar a atenção para algumas Unidades que  
273 ficavam um pouco esquecidas por conta da distância do *Campus* da Capital. Considera  
274 que a possibilidade de reivindicar as necessidades de forma conjunta é um ganho, uma  
275 vez que a maior parte das Unidades do QSD contam necessidades mais ou menos  
276 análogas. A Sra. Rosilene chama a atenção para a necessidade de retomar a discussão  
277 referente às brigadas de incêndio. Explica que havia uma iniciativa coordenada pela  
278 PUSP-QSD e que, há aproximadamente um ano e meio atrás foi realizada tentativa de  
279 promover essa capacitação, mas sem sucesso. O Prof. Raymundo informa que foi  
280 incluída, na solicitação de orçamento para 2018, solicitação de recursos para a  
281 contratação de bombeiros civis para as demais Unidades do QSD. Enfatiza que a  
282 solicitação de orçamento encaminhada pela PUSP-QSD este ano foi bem diferenciada da

283 mera repetição do orçamento do ano anterior, que já se tratava de um valor bem reduzido,  
284 enfatiza que isso foi feito para tentar que a Reitoria dê um reforço verdadeiro à PUSP-  
285 QSD, para que seja possível a realização de diversas ações relevantes no ano de 2018. A  
286 Sra. Rosilene indaga se a PUSP-QSD irá permanecer conduzindo essa questão da  
287 capacitação das Brigadas de Incêndio, juntamente com o Serviço Especializado em  
288 Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que elaborou os  
289 organogramas das brigadas nas Unidades. Ressalta que o organograma dos brigadistas  
290 da EE está desatualizado, portanto entende que será necessária a realização de novo  
291 mapeamento. Discorre brevemente sobre um incidente de segurança ocorrido na semana  
292 anterior. Enfatiza que receberam auxílio da Guarda Universitária e do bombeiro civil da  
293 Faculdade de Medicina, bem como da equipe que trabalha com resíduos químicos na  
294 Unidade. Enfatiza que a questão das brigadas de incêndio precisa ser retomada,  
295 independentemente da coordenação da PUSP-QSD, mas ressalta que, anteriormente,  
296 quando a questão foi conduzida pela Prefeitura, foi uma expediência muito positiva, em  
297 que os funcionários da EE realizaram o treinamento juntamente com funcionários de  
298 outras Unidades do QSD, sendo o edital de contratação elaborado pelo SESMT, e  
299 considera, portanto, a descontinuidade das brigadas algo danoso. O Prof. Raymundo  
300 informa que esse é um dos assuntos que está na lista de atividades que a PUSP-QSD  
301 pretende abordar no próximo ano. Encerrada a palavra aos membros, o Prof. Raymundo  
302 dá início à **Ordem do Dia**: Aprovação da ata da 45ª reunião - Reunião de 06/10/2017,  
303 que é aprovada por unanimidade. Prossegue para o próximo assunto da pauta: **Convite**  
304 **aos Assistentes Financeiros das Unidades para participar das reuniões do CG-QSD,**  
305 **nos mesmos moldes dos Assistentes Técnicos.** Esclarece que essa foi uma sugestão  
306 levantada em uma das reuniões do Grupo de Ações Conjuntas, e que entende que isso  
307 poderia aproximar mais esses funcionários que têm um papel importante na gestão de  
308 diversos assuntos das Unidades e que poderiam trazer elementos importantes para  
309 auxiliar os Conselheiros em suas decisões. Explica que, caso haja aprovação, os  
310 Assistentes Financeiros passarão a ser convidados a participar das próximas reuniões do  
311 CG-QSD. Com a palavra, a profa. Vera informa que a Profa. Maria Amélia solicitou que  
312 fosse apresentado o posicionamento da EE referente ao assunto, no sentido de que não  
313 há necessidade que sejam incluídos, também, os assistentes financeiros, visto que as  
314 Unidades já estão encontrando grande dificuldade em manter o funcionamento de todas  
315 as suas atividades, por conta da não reposição dos funcionários que estão se desligando  
316 da Universidade e tendo em vista que o Assistente Administrativo atua conjuntamente  
317 com o Assistente Financeiro, considera que seria um número excessivo de convidados,  
318 mesmo tendo em conta a periodicidade das reuniões do CG-QSD. O Prof. Raymundo  
319 esclarece que o convite não obriga a participação, sendo somente uma abertura para a  
320 participação, já que o CG-QSD possui uma composição bem definida no Regimento da  
321 PUSP-QSD. Ressalta que os Assistentes Financeiros não fariam parte da composição do  
322 CG-QSD, mas somente haveria a possibilidade da participação dos mesmos, quando  
323 fosse conveniente. Pondera que a participação dos assistentes pode aumentar o  
324 entrosamento entre as Unidades do QSD. A Profa. Vera concorda que, em se tratando de  
325 mero convite, realmente não haveria problema, uma vez que os Assistentes Financeiros  
326 não fariam parte da composição do Colegiado. Esclarecida essa questão, o Prof.  
327 Raymundo coloca o assunto em votação, que é aprovado por unanimidade pelos  
328 presentes. Prosseguindo para o próximo assunto: **Recepção aos Calouros 2018.** Discorre  
329 brevemente sobre o que foi discutido na última reunião do CG-QSD, em que foi proposta

330 a distribuição dos *squeezes* aos calouros. A discussão que surgiu foi em relação a  
331 qualidade da garrafa, com potenciais componentes tóxicos no plástico e, em relação à  
332 utilidade, visto que os Conselheiros levantaram o fato de que não se veem os alunos  
333 efetivamente utilizando as garrafas no decorrer do ano. Nesse sentido, salienta que se  
334 gasta o recurso, sendo que a logística para a distribuição também não é simples, e a  
335 repercussão dessa ação parece pequena. Salienta que a ideia seria o uso do *squeeze* como  
336 item educativo, que favoreceria o consumo de água sem o descarte de copos e garrafas,  
337 mas aparentemente, isso não é alcançado, principalmente porque os alunos já possuem  
338 suas próprias garrafas. Foi acordado na última reunião que seriam trazidas ideias e  
339 cotações, bem como informações sobre a qualidade do produto, especialmente porque  
340 uma das preocupações apresentadas foi o fato de que as garrafas podem ser levadas para  
341 as casas dos alunos e serem utilizadas por crianças que sofreriam danos sérios caso haja  
342 chumbo na composição do material. Finaliza informando que o gasto seria algo em torno  
343 de 7 mil reais, para aquisição de mil garrafas. Apresenta a pesquisa de preço realizada,  
344 em que uma garrafa de alumínio custaria R\$11,00 por unidade, enquanto a garrafa de  
345 plástico, seja ela com tampa protetora ou não, R\$6,90 por unidade. O valor total seria  
346 entre R\$7.000,00 a R\$11.000,00 de custo para a PUSP-QSD. Esclarece que ficou  
347 acordado que o assunto seria discutido novamente, somente para verificar o impacto que  
348 essa prática poderia realmente ter, mas entende que seria mais produtivo se a PUSP-QSD  
349 participasse efetivamente da recepção aos calouros e fosse tentada uma ação integrada  
350 entre os calouros das Unidades. Essa é uma proposta que não foi levada a efeito ainda,  
351 mas uma das ideias seria reunir as cinco Unidades em uma atividade conjunta, em  
352 meados do ano, porque entende que a semana de recepção é uma semana intensa,  
353 dedicada à Unidade, ou seja, os calouros da FM, EE, FD e FSP, nesse primeiro momento,  
354 estão mais interessados em conhecer a sua própria Unidade, seus colegas, seus veteranos  
355 e as atividades próprias da Unidade. Pondera que, se a Prefeitura deseja visibilidade,  
356 talvez tenha que construir seu espaço em um momento neutro, ou propor alguma  
357 atividade na própria semana de recepção aos calouros, como foi sugerido em um primeiro  
358 momento. Indaga se os Conselheiros consideram mais adequado realizar alguma  
359 atividade na semana de recepção aos calouros, ou se seria melhor planejar algo após esse  
360 primeiro momento. A Profa. Maria Tereza entende que não seria apropriado planejar  
361 algo para a semana de recepção aos calouros, uma vez que cada Unidade tem sua própria  
362 programação de atividades para o período, portanto acredita que a adesão seria pequena.  
363 Sugere que seja realmente realizado em outro momento. O Prof. Tucci concorda que  
364 seria mais apropriado planejar alguma atividade em um segundo momento, ressalta que  
365 não há possibilidade de realizar alguma atividade do Quadrilátero, quando o aluno não  
366 conhece nem sua própria Unidade. Chama a atenção para a importância de coordenar  
367 com as direções qual seria o melhor período, julho ou agosto. A Profa. Vera concorda  
368 que considera muito interessante a proposta, entende que todos fazem parte do  
369 Quadrilátero e isso não pode ser esquecido, portanto é importante que fique clara para os  
370 alunos a existência do Quadrilátero da Saúde/Direito, no entanto, considera julho muito  
371 tarde, pondera que seria melhor um pouco antes, talvez março ou abril, porque já haveria  
372 passado a empolgação da semana de recepção, mas ainda seria uma atividade  
373 caracterizada como uma entrada na Universidade. O Prof. Raymundo agradece os  
374 comentários e ressalta que há um problema que é a não existência de representantes  
375 discentes no CG-QSD, enfatiza que, para que os alunos se interessem pela candidatura,  
376 é importante que o Quadrilátero da Saúde/Direito seja apresentado para eles, como

377 estrutura, bem como o Conselho Gestor, para que eles também se mobilizem para eleger  
378 os seus representantes. Tendo em vista o que foi discutido, divide a decisão em relação  
379 ao assunto em duas partes. Primeiramente, sobre a aquisição dos *squeezes* com o logo da  
380 PUSP-QSD para distribuição aos calouros. A aquisição dos *squeezes* rejeitada por  
381 unanimidade. Após, coloca em votação a elaboração de uma atividade conjunta das cinco  
382 Unidades, para recepcionar os calouros, mas para o meio do semestre letivo, em uma  
383 data que será estudada conjuntamente, para coordenar forma adequada para todos,  
384 evitando, jogos jurídicos, jogos universitários e etc, para que não haja conflito na agenda  
385 das atividades dos alunos. Todos os presentes aprovam que seja planejada a atividade  
386 conjunta mais próxima da metade do ano letivo. Seguindo para o próximo item em pauta:  
387 **Cronograma de Reuniões do CG-QSD 2018**. Indaga se algum dos presentes tem  
388 alguma ressalva às datas propostas: 02 de fevereiro – FACULDADE DE MEDICINA;  
389 06 de abril – FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA; 08 de junho – ESCOLA DE  
390 ENFERMAGEM; 03 de agosto – INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL; 05 de  
391 outubro – FACULDADE DE MEDICINA; 07 de dezembro – FACULDADE DE  
392 DIREITO, ressaltando que todas as datas são sextas-feiras, com início das reuniões às  
393 14h00. O calendário de reuniões para o ano de 2018 é aprovado por unanimidade. Com  
394 a palavra, a Profa; Ester agradece a presença e deseja a todos boas festas. Nada mais  
395 havendo a tratar, a senhora presidente encerra a reunião às 15h25, determinando que seja  
396 lavrada a presente ata que, após aprovação, será assinada por ela, Profa. Ester Cerdeira  
397 Sabino, e por mim, Adriana Yoshie Fukuhara, Secretária da Prefeitura USP do  
398 Quadrilátero Saúde/Direito, que redigi esta ata. São Paulo, 01 de dezembro de 2017.



**Profa. Dra. Ester Cerdeira Sabino**  
Presidente do Conselho Gestor



**Adriana Yoshie Fukuhara**  
Secretária do Conselho Gestor